

Relato de experiência - Lutas.

Profª Denangela Glaisy Mendes Riso.

Emef Profª Shirley Guio – DRE Jaçanã tremembé.

Faço parte do grupo docente da escola Emef. Profª. Shirley Guio a cerca de três anos e a minha jornada atual é formada por turmas do fundamental I e uma turma do fundamental II (5º. ano). A escola está situada no bairro Vila Isolina Mazzei, zona norte de São Paulo – SP, e atende os alunos deste bairro e dos bairros Vila Ede e Vila Gustavo.

Vale ressaltar que, conforme destacado no Projeto Pedagógico (“PP”) preparado pelos professores da escola, a comunidade do ponto de vista econômico, se constitui de forma heterogênea, sendo composta, na sua maioria, por um segmento que enfrenta dificuldades econômicas, tendo assim um baixo poder aquisitivo, divergindo-se do meu entendimento.

Baseado nas informações contidas no Projeto Político Pedagógico cujo tema é: Ler e Escrever no Ensino Municipal busquei junto ao documento de orientações curriculares estratégias para desenvolver o meu trabalho. Visto que esse documento é objeto de estudo desde o ano de 2006 e integra as nossas discussões nos horários coletivos, não somente em educação física como também em relação a outras disciplinas.

Como forma de mapear o conhecimento dos alunos, passei então a observar os hábitos e comportamentos destes nos horário de entrada, saída e intervalo entre as aulas. Percebi que práticas de lutas eram constantes entre eles, principalmente entre os alunos mais velhos. Inclusive, ocorreram alguns casos de brigas nestes períodos, o que resultou nos seguintes comentários por parte dos professores:

“- Esses alunos vem para escola só para brigar”;

“- Eles estão cada vez mais violentos”;

“- Isso que dá mostrar essas lutas de UFC na TV”.

Outro fator importante relacionado à prática de lutas são as informações e relatos obtidos com os professores de educação física que trabalham na escola. Estes mencionaram que o conteúdo curricular enfatizado por eles, normalmente aborda, práticas esportivas, como: atletismo, basquete, futebol, vôlei e outras questões relacionadas à saúde. Pude perceber que o tema luta ainda era visto com certo temor, bem como é interpretado como uma forma de

manifestação de violência expressada pelos alunos. Analisando as mídias, vale ressaltar que luta vem ganhando cada vez mais espaço, sendo que esta, por sua vez, vem explorando bastante este esporte nos últimos anos, principalmente no intuito de popularizar este esporte no país.

Esta popularização pode ser positiva, mas, o grande objetivo da mídia e dos patrocinadores esportivos ao invadirem os programas de televisão (telenovelas, *reality show*, programas esportivos e transmissão direta dos eventos esportivos) é de fato econômico-financeiro.

Portanto, é oportuno os alunos terem uma abordagem curricular sobre o tema, uma vez que um dos objetivos do PP é: a formação do cidadão crítico. Oferecendo assim oportunidade para aquisição de informações e construção do conhecimento

Por estes motivos, optei por desenvolver um trabalho com lutas junto aos alunos e defini a turma do fundamental II (5º. ano) para desenvolver esta prática.

Definido o eixo temático, apresentei meu plano de ensino à coordenação da escola, que, inicialmente, manifestaram certo receio em relação à proposta. No entanto, após várias conversas este desafio foi aceito e a aprovado.

Após isto para a construção do plano de ensino, iniciei as atividades de mapeamento por meio de roda de conversa, na qual os dados foram obtidos de forma coletiva, cujas respostas, compiladas, apresentaram o seguinte resultado:

a) O que vocês conhecem sobre este tema Lutas?

De forma geral, os alunos comentaram: MMA, UFC, tankendo, judô, luta livre, boxe, jiu- jitsu, kicboxi, kung fu, mui tai, jogos no vídeo game como UFC, WWE, Luta de sumo, briga de rua, buling, stright fighter, briga de rua, mortal combat.

b) Vocês já tiveram contato com alguma modalidade de luta? Qual foi? Onde?

Alguns alunos praticaram judô quando estiveram na EMEI (escola municipal de educação infantil) e sabem que, no parque da juventude, acontecem inscrições para a prática do Karatê. No entanto, mesmo as aulas sendo gratuitas, nenhum dos alunos participam. Inclusive, um aluno usou a seguinte expressão para se referir a essas práticas gratuitas:

“-De graça eles não ensinam nada professora”. Fingem que ensinam.

c) Há outros lugares e momentos que vocês vêem essas práticas acontecerem?

De forma geral, os alunos comentaram: Fliperama, *lan house*, filmes, jogos de computador e na casa dos amigos, cujo encontro ocorre com o propósito de praticar movimentos de luta como brincadeiras.

d) O que as meninas achavam de abordarmos essa prática durante as aulas?

De forma geral, as alunas comentaram que esta prática será interessante, pois atualmente as mulheres também estão presentes e inclusive, existe *UFC* para mulheres. Elas fizeram referência ao programa “A Fazenda” (Rede Record), onde “Duda Yancovich” foi expulsa após ter batido em outro participante, Tiago Gagliasso. Adicionalmente, comentaram que a luta apresenta uma proposta diferente, ou seja, pratica lutar não significa sair brigando e agindo com violência com as pessoas.

e) Luta e briga pra vocês é a mesma coisa?

A conclusão foi definida da seguinte forma:

- “Mais ou menos professora”.

Em relação às respostas dos alunos, percebi que, a todo o momento, eles se referiram ao *MMA*. Desta forma, os questioneei novamente sobre a percepção deles em relação a esta modalidade. Como as respostas foram as mais variadas possíveis, foi bastante difícil registrar os detalhes, mais os principais pontos foram: (a) Um grupo de alunos descreveu o *MMA* como um esporte sem regras, ou seja, foi usada a expressão “Vale Tudo”, como mordidas, tapas, beliscões, chutes, agressão ao juiz, arremesso de objetivos no adversário, entre outros golpes; (b) Outros alunos descreveram o *MMA* como um esporte onde os participantes precisam praticar diversas modalidades de lutas e que existem algumas regras; (c) Alguns comentaram também do *WWE*, sem muita ênfase.

Após este primeiro contato dos alunos com o tema, o passo seguinte foi reuni-los em duplas, para iniciarmos a apresentação de alguns movimentos que eles (os alunos) conheciam. Esta aula foi fotografada por um dos alunos para que pudessemos organizar um registro e analisá-las na aula seguinte.

No momento seguinte, pedi para que os alunos que olhassem as imagens e, individualmente, respondesse o questionário, que segue:

- Observando as imagens, aponte qual prática de luta o movimento realizado por vocês pertence?

- Para vocês, esse movimento realizado possui um nome?
- Como vocês conheceram estes movimentos?
- Existe, em nosso bairro, algum local que ocorre alguma prática de luta ou artes marciais?

Ao ler as respostas, pude perceber grande referência ao *Jiu Jitsu*, *Mui Tai*, boxe e MMA. Eles fizeram referência, também, a um aluno na sala (Alef), que os explicava sobre o movimento e ser a televisão e o vídeo game a forma como eles conheciam determinados golpes.

Algumas meninas (grupo pequeno) demoraram a responder, disseram não conhecer nada e fazia comparação da luta à violência. Outras buscavam o aluno Alef ou a Luana como referência.

Um aluno recém-chegado à sala me disse que na avenida próximo a escola teria um lugar onde ocorre uma prática de luta. Mas ele não sabia dar mais informações. Apareceu também outro local, na Vila Medeiros, onde ocorre a prática de *Mui Tai*.

Sentimentos como raiva, emoção, violência, algo ruim, foram apontados pelos alunos e foi relatado em suas respostas.

Percebi, ao terminar a aula, que os alunos tinham conhecimento de alguns filmes que retratavam essa prática e rapidamente pedi para que me apontassem quatro filmes relacionados ao assunto que eles haviam assistido. Os filmes foram: Lutador de Rua, Quebrando regras 1 e 2, Kararê Kid.

Na aula seguinte, conversarmos sobre os filmes e pude perceber mais uma vez, referência as seguintes modalidades de lutas: *Jiu jitsu*, *Mui Tai* e *MMA*.

Com base nessas informações e observando que um dos objetivos do PP é oferecer oportunidades para a aquisição de informações e construção de conhecimentos, para que o aluno tenha a possibilidade de se apropriar da cultura de seu tempo, elenquei do documento de orientações curriculares da prefeitura de São Paulo as seguintes expectativas:

- Conhecer e vivenciar diversas modalidades de lutas e artes marciais construídas sócio-historicamente;
- Elaborar formas de participação adaptadas a partir da luta tematizada, facilitando a atuação pessoal e dos colegas nas diversas atividades propostas;
- Conceituar “briga”, “arte marcial” e “luta”.

-Reconhecer, nas diversas situações de prática, seus limites pessoais e dos colegas (força, flexibilidade, tempo de reação e rendimento, adotando atitude solidária durante as vivências das lutas).

-Buscar participar de qualquer atividade de lutas com todos os colegas independente das questões de gênero, biótipo ou rendimento, adotando atitude solidária durante as vivências das lutas.

Como o *Jiu Jitsu* foi algo que se destacou nas discussões com os alunos, bem como pelo fato de termos na escola, uma professora praticante, convidei-a para falar dessa prática aos alunos. Na sequência, ela demonstrou as rotinas de treino, diferenciou essa prática de outras modalidades de luta (especificamente o *mui tai*, pois, para os alunos, esta modalidade de luta era igual), demonstrou alguns movimentos que foram realizados em mim, pois, os alunos ficaram envergonhados, com medo de fazer os movimentos com ela. No final da demonstração, uma aluna se candidatou como voluntária e quis realizar o movimento.

Para a aula seguinte, ficou combinado de realizarmos esta prática novamente, visto que, após essa aluna ter se levantado, despertou o interesse nos demais. A professora pediu para que eles viessem com uma roupa mais confortável, para assim facilitar a prática.

Na aula seguinte, os alunos praticaram os movimentos e, inclusive, alguns deles disseram que já haviam praticado alguns movimentos anteriormente.

Após isto, apresentei três vídeos que mostravam alguns dos movimentos e sequências utilizadas no *Jiu Jitsu* e pedi para que baseado nos vídeos os alunos reconstruíssem os movimentos. Ao assistirem os vídeos os alunos reconheceram alguns dos movimentos como os que eles fizeram na aula com a professora e em seguida, pedi para que formassem duplas para assim executarem e apresentarem na aula seguinte.

Os alunos apresentaram as sequências de movimentos, porém alguns se sentiam envergonhados e não quiseram apresentar. Insisti para que demonstrassem da maneira que conseguissem. Como forma de registro uma aluna sugeriu que os movimentos fossem registrados em forma de desenho.

Para aula seguinte um aluno ficou encarregado de levar o kimono, o que não deu certo, pois ele faltou. O intuito era apresentar o kimono aos alunos e levá-los a praticar os movimentos com ele. Porém, os alunos conseguiram ver o e em seguida, um aluno demonstrou algumas formas de pegada.

Neste momento os alunos opinaram mostrando como posicionar a mão no kimono para assim executar o movimento de derrubada.

Em conversa com uma aluna da 4ª série descobri que alguns alunos da escola frequentavam uma academia na vila Medeiros e que lá acontecia uma prática de luta.

Recordei-me que foi este um dos locais apontados pelos alunos no início de nossas conversas. Entrei em contato com a academia que se situa na vila Medeiros, que é um bairro próximo à escola, marquei uma conversa com o professor, expliquei o meu interesse, ele relatou que tinha alguns alunos que eram da redondeza da escola, me corrigiu quanto à pronúncia e que a arte marcial que ele ali trabalhava era o *morganti ju-jitsu* diferente do *jiu-jitsu*, embora eles possuíssem alguns movimentos iguais tinham algumas características que as diferenciavam. Ele informou o endereço eletrônico para que eu assim pudesse ter mais informações e decidir se era viável a presença dos alunos.

Como este foi o local apontado pelos alunos no início do mapeamento optei por levá-los com o intuito de que eles conhecessem como ali acontecia a prática e assim pudessem ampliar o seu conhecimento quanto à realização dos movimentos.

Para definirmos a saída foi preciso uma longa conversa com a sala, no primeiro momento eles se recusaram, os informei de que não iríamos de ônibus, e que esta saída teria que ser feita à noite sendo este o horário disponível para o professor. No primeiro momento houve grande resistência por parte dos alunos, insisti no diálogo e pontuei que muitas das vezes os passeios que existe na escola que são pagos não conseguem favorecer a participação de todos e que esta seria uma saída pedagógica, estávamos estudando sobre o assunto e iríamos conhecer como esta prática acontecia em outros locais. Após entrarmos em acordo um aluno estabeleceu um roteiro de ida e volta que não seria posto na autorização, mas, explicado aos pais pelos próprios alunos, assim também me coloquei a disposição caso os responsáveis tivessem alguma dúvida.

Também, para esta saída pedagógica organizamos um questionário de entrevista que foi deixado ao professor (Sensei Aranha) para que ele respondesse após a aula. As perguntas feitas foram as seguintes:

O que lhe chamou atenção no Morganti Ju Jitsu? Há quanto tempo pratica?

(Sensei aranha) – A aplicação das três fases de luta, traumatizante, desequilibrante e solo, muito versátil e pratico mais ou menos 5 anos.

Como praticante você já sofreu alguma fratura?

Não, sofri apenas distensões musculares.

Como lutador profissional, quantas vitórias conquistou? Conte-nos um pouco da sua trajetória?

Sou campeão das copas em Goiânia e Rio de Janeiro, primeiro lugar em traumatizante e solo pelas duas copas em 2009, 2010. Em 2011 devido a uma contusão muscular não lutei e espero poder participar do mundial este ano. Quanto a minha trajetória de lutador mais treinei do que lutei, formei atletas que hoje são campeões dos campeonatos regionais, metropolitano, paulista, brasileiro e mundial.

Quais os golpes mais conhecidos?

Chutes (mawashi, mae gueri e guedan gueri), socos (ihudan suki e Ira suki), desequilibrantes (Ipon, rharai guoshi e marote gari), solo (juji gatame, san kaku gatame e ude gatame).

Explique sobre as faixas no *morganti ju jitsu*.

A sequência de graduação é: branca, amarela, laranja, vermelha, azul, verde, roxa, marron, preta (1º ao 4º Dan) e vermelha (5º Dan acima).

Quais os princípios do *morganti ju jitsu*?

Respeito, disciplina, honra, lealdade e fraternidade.

Por que você escolheu ser mestre dessa arte-marcial e quantas etapas são?

Sou professor de capoeira desde 1998 e devido a alguns problemas parei de praticar, fiquei fora por alguns anos e resolvi praticar uma arte marcial onde não ficasse preso a uma só forma de lutar, conhecendo o morganti ju jitsu o qual pratico e sou professor nos dias de hoje. Sou primeiro Dan e já no ano que vem se estiver bem preparado farei o exame para 2º Dan e assim nos próximos anos buscarei outras etapas

Neste dia, estava presente o Senpai Wagner, lutador de MMC, que mora no mesmo bairro que alguns alunos da escola. O professor, Sensei, o apresentou e relatou que se conheceram na capoeira e se reencontram novamente nesta arte marcial, em seguida contou-lhes o seu histórico de lutas.

Fez também referência ao quadro que possui na sala do shidoshi Ricardo Morganti e explicou-lhes algumas das atitudes que os alunos tomam quando chegam para a aula, como por exemplo, ao pisar no tatame os alunos pedem licença, primeira atitude é cumprimentar o sensei em seguida o senpai faixa marron, faixa roxa, verde, azul, vermelha, laranja, amarela e a branca.

Disse-lhes que toda arte marcial é boa, que não existe arte marcial ruim, e quem faz a arte marcial é o aluno. O Senpai Wagner atingiu o seu objetivo, após muito treino e dedicação.

Explicou-lhes que: - “O exame de faixa marrom consiste em levar o aluno até a faixa roxa. Em seguida, ocorre um treinamento exaustivo, onde o exame se dá em um sítio da federação, no qual o aluno fica concentrado, passando por uma série de coisas que não podem ser revelados, devido ao juramento que eles realizam. Algumas coisas até são reveladas, como exemplo, a parte de quebramento. O exame é dez minutos de luta e visa levar o aluno ao limite. Já o exame de faixa preta é uma hora e trinta minutos, sendo três minutos apanhando e um minuto descansando.”

Em seguida os alunos vivenciaram a aula que no dia foi adaptada para eles e dividida em aquecimento, realização dos movimentos e ao final foi à vivência da luta com os alunos da academia.



Ao retornar a escola, os alunos comentaram o que acharam da visita. No geral, todos disseram que foi um passeio muito legal. A aluna Jade completou dizendo que foi diferente de todos os passeios que eles tinham feito pela escola e enfatizou que os alunos que não foram perderam a oportunidade. Em

seguida, fizemos a leitura do questionário de entrevista entregue ao professor, conforme mencionado acima.

Pedi aos alunos para se organizarem em duplas, onde os meninos e as meninas demonstrariam uma sequência de movimentos entre ambos. Durante essa demonstração, se houvesse algum movimento que uma das duplas não conseguisse realizar, as duplas deveriam auxiliar-se entre si.

O relato ainda está em desenvolvimento e será mais bem avaliado no próximo semestre.